



EDUCAÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO:

TEMÁTICA URGENTE E NECESSÁRIA.



Ingrid Rochelle Rêgo Nogueira
Jhonatan David Santos das Neves
Jonorete de Carvalho Benedito
Sara Jane Cerqueira Bezerra



Uneal

ANG



Performance
Editora

Sobre os(as) Autores(as):

Ingrid Rochelle Rêgo Nogueira

Assistente Social, Especialista em Gerontologia Titulada pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), Especialista em Saúde da Pessoa Idosa, Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família, Mestranda em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos (PPGNEIM/UFBA) e em Educação Profissional e Tecnológica (IFBA). Ex-conselheira estadual e municipal dos direitos da pessoa idosa do Ceará e de Fortaleza, respectivamente. Atualmente exerce suas atividades profissionais no Ministério Público do Estado da Bahia. É docente da especialização em Gerontologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e da Faculdade IDE.

Jhonatan David Santos das Neves

Doutor pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Possui graduação em Serviço Social e em Ciências Biológicas (Biólogo). Gestor de programas e convênios e no planejamento de políticas públicas voltadas para a educação, saúde e economia social. Desenvolve trabalho na área de Gerontologia do Projeto Terceira Idade na Universidade da UNEAL. Assistente Social da Prefeitura Municipal de Arapiraca. Coordenador do Núcleo de Apoio Psicossocial da UNEAL. Tem pós-graduações nas áreas: Assistência Social e Saúde Pública; Saúde do Idoso e Gerontologia; Educação de Jovens e Adultos.

Jonorete de Carvalho Benedito

Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) Campus de Franca. Atua no Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (Maceió). Compõe a Coordenação do Grupo de Estudos sobre o Envelhecimento Humano na Perspectiva da Totalidade Social (GEEHPTS), vinculado ao Núcleo de Articulação e Atenção Integral à Saúde e Cidadania da Pessoa Idosa do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, da Universidade de Pernambuco.

Sara Jane Cerqueira Bezerra

Mestre (UFRB), Especialista em Metodologia do Ensino Superior (UFAL), Especialista em Educação do Campo (UFAL), Pedagoga (UFAL). Professora Assistente da Universidade Estadual de Alagoas. Ex-conselheira do CMDPI de Maceió e Ex-conselheira do CMDCI de Palmeira dos Índios. Coordenadora da Universidade Aberta à Pessoa Idosa da Uneal, Campus III. Vice Diretoria Técnico Científica da Associação Nacional de Gerontologia do Estado de Alagoas (ANGAL).

Prefaciadora: Tereza Rosa Lins Vieira¹

Diagramação e ilustração: Vanderson Aureliano Barbosa

Revisão Ortográfica: Prof^a Dr^a Ahiranie S. dos Santos Manzoni (UNEAL)

Parceria: Associação Nacional de Gerontologia do Estado de Alagoas – ANG/AL



¹Sobre a Prefaciadora: Tereza Rosa Lins Vieira - Doutora e mestra em Educação de Pessoas Adultas - Universidade de Salamanca (2009-2004); Mestrado Profissional e Gerontologia Social - Universidade de Barcelona (2002); Pós-doutorado em Educação - Universidade Federal de Pernambuco (2015).

GESTORES DA UNEAL

ODILON MÁXIMO DE MORAIS
Reitor

SARA JANE CERQUEIRA BEZERRA
Pró-reitora de Inclusão Estudantil

ANDERSON DE ALMEIDA BARROS
Vice-reitor

NALFRAN MODESTO BENVINDA
Diretor do Campus III

SANADIA GAMA DOS SANTOS
Pró-reitora de Extensão

DENIZE DOS SANTOS
Vice-diretora do Campus III

SILVIA MORGANA DA F. BARBOZA BERNARDO
Pró-reitora de Desenvolvimento Humano

JÚLIA SARA ACCIOLY QUIRINO
Coordenadora do curso de
Pedagogia - Campus III

ADENIZE COSTA ACIOLI
Pró-reitora de Graduação

MARIA DO SOCORRO CORREIA
Vice-coordenadora do curso de
Pedagogia - Campus III

GRACINDO VASCONCELOS DE ANDRADE
Pró-reitor de Planejamento e Gestão

RUBENS PESSOA DE BARROS
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

© COPYRIGHT 2023 BY EDITORA PERFORMANCE

Diretora Editorial: Carla Emanuele Messias de Farias
Diagramação e Ilustração: Vanderson Aureliano Barbosa



Esta obra é licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution-ShareAlike4.0 Brasil.
reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Novembro de 1998.

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N778e

NOGUEIRA, Ingrid Rochelle Rêgo. NEVES, Jhonatan David Santos das. BENEDITO, Jonorete de Carvalho. BEZERRA, Sara Jane Cerqueira. (Autores)

Educação para o Envelhecimento: Temática Urgente e Necessária. 1ª Edição. Editora Performance. Arapiraca. 2023. Ingrid Rochelle Rêgo Nogueira. Jhonatan David Santos das Neves, Jonorete de Carvalho Benedito. Sara Jane Cerqueira Bezerra Autores. A4 21x29,7 cm. Off set 90g. p.50

ISBN: 978-65-5366-124-0



1. Educação 2. Envelhecimento 3. Material 4. Pedagógico 5. Aprendizagem 6. Idosos 7. Projeto
I. Título.

CDD 370

Índices para catálogo sistemático:

370 – Educação

Sumário

SEÇÃO 1 – ENVELHECIMENTO: E O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?	7
1.1. VOCÊ SABIA QUE ENVELHECER É UM PRIVILÉGIO?	7
1.2. EXISTE LEI NO BRASIL SOBRE INCLUSÃO DA TEMÁTICA DO ENVELHECIMENTO NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO?	7
1.3. VOCÊ SABIA QUE HOVE UMA MUDANÇA NO ESTATUTO DO IDOSO PASSANDO A SER CHAMADO "ESTATUTO DA PESSOA IDOSA?	8
1.4. COMO INSERIR NOS CURRÍCULOS MÍNIMOS, NOS DIVERSOS NÍVEIS DO ENSINO FORMAL, CONTEÚDOS VOLTADOS PARA O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO?	9
1.5. ISTO POSTO, ENTÃO, QUAIS OS DESAFIOS PARA A INCLUSÃO DA TEMÁTICA DO ENVELHECIMENTO NA EDUCAÇÃO?	9
SEÇÃO 2 – ENTÃO, O QUE É GERONTOLOGIA?	11
2.1 VOCÊ SABE O QUE É GERONTOLOGIA?	11
2.2 COM QUAL IDADE UMA PESSOA PODE SER CONSIDERADA VELHA?	11
2.3 COMO SE DENOMINA PESSOAS COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 60 ANOS?	11
2.4 ENTÃO, PARA SER CONSIDERADA UMA PESSOA IDOSA O ÚNICO ASPECTO IMPORTANTE É A IDADE?	12
2.5 HÁ DIFERENÇAS ENTRE OS TIPOS DE ENVELHECIMENTO CRONOLÓGICO, BIOLÓGICO, PSICOLÓGICO E SOCIAL?	12
2.6 ENTÃO O QUE FAZ A GERIATRIA?	13
2.7 O QUE É UM ATO DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA?	13
2.8 QUAIS OS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA MAIS COMUNS NO DIA-A-DIA?	13
2.9 VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DE AGEÍSMO?	14
SEÇÃO 3 – UM TORÓ DE ATIVIDADES PARA INSPIRAÇÃO	17
SEÇÃO 4 – VAMOS DE DICAS?	22
4.1. FILMES	22

4.2. HISTÓRIA EM QUADRINHOS – HQS	23
4.3. LIVROS	25
SEÇÃO 5 – ESPIANDO EXPERIÊNCIAS DE COLEGAS	31
5.1. EDUCAÇÃO INFANTIL	31
5.2. ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	32
5.3. EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS E IDOSOS – ENSINO MÉDIO	33
5.4. PALMEIRA DOS ÍNDIOS/ALAGOAS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL	34
5.5. PALMEIRA DOS ÍNDIOS/ALAGOAS – UNIVERSIDADE ABERTA A PESSOA IDOSA – UNAPI/ UNEAL – CAMPUS III	36
5.6. SESC- FORTALEZA/ CEARÁ E ENTIDADES SOCIOASSISTENCIAIS DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA	38
SEÇÃO 6 – AGORA É COM VOCÊ, EDUCADOR(A)!	39
REFERÊNCIAS	44

Prefácio

Tereza Rosa Lins Vieira¹

Recebi com alegria o convite para escrever o prefácio deste Caderno Pedagógico *Educação para o Envelhecimento: temática urgente e necessária!* produzido pela Universidade Estadual do Estado de Alagoas – UNEAL, tendo em vista que, desde o ano de 1999, sigo estudando, publicando e alertando sobre a ausência no Brasil de uma formação inicial e continuada, específica para o exercício profissional na área da Gerontologia Educacional, em suas três áreas majoritárias de atuação: Educação da(o)Velha(o) (1^a); Gerontologia Educativa (2^a); Gerontologia acadêmico-profissional (3^a) — em 2005 surgiu a graduação em Gerontologia, porém, essa não contempla os saberes específicos requeridos —, respectivamente, com enfoques na educação regular da(o)velha(o); na educação para o envelhecimento para todos os indivíduos da sociedade; e na formação de profissionais para atuar na atenção à pessoa idosa, na promoção, proteção e defesa dos seus direitos. Tendo em vista também, que a partir do ano de 2014, aprofundei os meus estudos sobre a educação para o envelhecimento, e entre outras coisas mais constatei: a invisibilidade e a negação da velhice e da(o) velha(o); uma visão negativa do envelhecimento, da velhice e da(o) velha(o); ausência de ações efetivas de educação para o envelhecimento realizadas pelo Poder Público (nas três esferas), no sentido de reverter a visão negativa que a sociedade tem sobre o envelhecimento, a velhice e a(o) velha(o); o aumento do índice dos vários tipos da violência contra a pessoa idosa e da violação sistemática dos seus direitos, causados pela omissão do poder público (violência institucional), pela manutenção do preconceito, discriminações, “mitos” e estereótipos em relação ao envelhecimento, à velhice e à(o) velha(o); a necessidade urgente da efetivação do art. 22 do Estatuto da Pessoa Idosa e de uma formação específica, com conteúdos gerontológicos (saberes sobre o envelhecimento humano), para os docentes — da educação infantil até a pós-graduação — responsáveis por essa efetivação.

Reafirmo que, [...] a Educação para o Envelhecimento é um ato político - empoderamento de classe social e protagonismo das pessoas; é um ato de conhecimento - construção de saberes sobre e para o envelhecimento humano; e um ato criador - transformação da realidade – para lograr um envelhecimento populacional digno (LINS,2016); [...] o acesso a essa educação é um direito de todos e deve ser iniciada no ambiente familiar desde a tenra idade, e no ensino formal a partir da educação infantil até a pós-graduação (LINS,2014); [...] a educação para o

¹ Doutorado e Mestrado em Educação de Pessoas Adultas – Universidade de Salamanca (2009;2004); Mestrado Profissional em Gerontologia Social – Universidade de Barcelona (2001); Pós-doutorado em Educação – Universidade Federal de Pernambuco (2015). Integrante do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Processos Organizacionais da Sociedade - GRUPPPPOS/FSSO/UFAL.

envelhecimento, é a chave para a humanização da sociedade, em relação à pessoa idosa, principalmente, em tempo de pandemia (LINS,2022).

Por tudo isso, [...] destaco com veemência a importância da educação para o envelhecimento para fomentar a solidariedade intergeracional, a fim de diminuir ou mesmo eliminar os conflitos entre as gerações — infância, adolescência, juventude, maturidade e velhice —, construindo relações intergeracionais, e dessa forma, possibilitando a erradicação da violação dos direitos da pessoa idosa, quer pelo poder público quer pela sociedade civil ou mesmo pela família (LINS,2022);

Para tal fim, defendo que é necessário que as(os) educadoras(es), recebam uma formação continuada, em gerontologia social — não existe ainda no Brasil a formação inicial ou continuada em Gerontologia Educacional —, que permita um aprofundamento maior sobre os saberes específicos sobre o envelhecimento humano, a partir do olhar das várias ciências envolvidas no processo de envelhecimento. A construção de saberes gerontológicos para todos os estudantes do ensino superior é exigida no art.10, inciso III, alínea c, da Lei 8.842/1994, Política Nacional do Idoso – PNI, “incluir a Gerontologia e a Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores”; e na alínea b, determina a inserção de conteúdos dirigidos ao processo de envelhecimento, [...] nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto”. A construção desses saberes gerontológicos se tornou mais premente, a partir da Lei 10.704/2003, Estatuto da Pessoa Idosa, que além de preconizar em seu art. 22, a mesma exigência presente na PNI, agrega outra exigência: conteúdos voltados [...] ao respeito e à valorização da pessoa idosa, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria”. Dessa forma, ambas leis reconhecem a importância da educação para o envelhecimento, [...] como um meio para possibilitar um envelhecimento digno, cujo objetivo primordial consiste na preparação, ao longo do tempo, da população em geral, para uma convivência intergeracional de formar a respeitar e valorizar os (as) velhos (as), com base na solidariedade intergeracional (LINS, 2015), bem como apontam a necessidade de uma formação específica para as(os) docentes.

A despeito desse reconhecimento legal e da temática vir desde o ano de 2006, sendo transformada em deliberações nas conferências nacional, estaduais e municipais, são escassas as ações contundentes, por parte dos gestores públicos e de instituições de ensino, públicas e privadas, no sentido de efetivar a educação para o envelhecimento como um direito de todos os membros da sociedade, bem como não existem ações contundentes, para a formação de docentes para nela atuar, perpetuando-se assim, **na sociedade brasileira, a representação social de que a velhice é repleta de perdas e um problema social.**

Diante do cenário exposto, ainda que não exista a formação inicial ou continuada na área da Gerontologia Educacional e o número de profissionais da educação com especialização em Gerontologia Social seja reduzido, URGE a implementação da Educação para o Envelhecimento, principalmente, na Educação

Básica. À vista disso, esta iniciativa da UNEAL é louvável e premente, considerando que, este Caderno Pedagógico, traz em seu bojo conteúdos gerontológicos basilares e exemplos de ações concretas, tornando-se uma significativa fonte de consulta que ajudará às(aos) docentes a construírem noções preliminares sobre o processo de envelhecimento humano, bem como as(os) apoiará na sua práxis diária, de sorte que, por meio da educação para o envelhecimento, medeiem saberes essenciais, sobre esse processo, a fim de, **estimular o respeito e a valorização da(o) velha(o) de forma a minimizar o preconceito, estereótipos e o idadismo**, presentes na sociedade brasileira, especialmente, na sociedade alagoana.

Destarte, por ser ator indispensável para a efetivação dos objetivos do art. 22 do Estatuto da Pessoa Idosa, considero fundamental que toda(o) educadora(o) que terá o privilégio de construir saberes gerontológicos, a partir da leitura e estudo deste caderno pedagógico, e que mediará esses saberes dentro do espaço escolar, entenda a importância da educação para o envelhecimento. Diante disso, saliento que os objetivos do art. 22, que destaquei acima, como possíveis de serem atingidos — a partir da construção desses saberes gerontológicos —, só serão, se a(o) docente possuir uma visão positiva sobre o envelhecimento, a velhice e a(o)velha(o), tendo em conta que, a(o) educadora(o) é um espelho para sua(eu) aluna(o), e a forma como compreenderá esses conceitos, será a forma como elas(es) os compreenderão, portanto, essa(e) educadora(o) não pode apresentar uma visão negativa sobre eles.

Nesse sentido, cara(o) educadora(o), a(o) convido a fazer uma autorreflexão — antes de se apropriar do conteúdo desta ferramenta pedagógica —, e se perguntar qual o seu conceito pessoal de envelhecimento, velhice e velha(o), para identificar se possui uma visão negativa ou positiva sobre o que esses conceitos representam, pois, caso se identifique com a visão negativa, precisará modificá-la, em favor do seu próprio envelhecimento e dos demais. Para tanto, deverá romper com a representação social vigente na sociedade brasileira, apontada anteriormente, considerando que uma visão positiva compreende, entre outras coisas mais, que: a velhice não é um problema social, mas sim, uma construção social que varia de sociedade para sociedade e que tem características próprias, assim como a infância, adolescência, juventude e maturidade; envelhecemos desde que nascemos e não da noite para o dia; o processo de envelhecimento é individual e inerente a todos nós; e que velha(o) é a pessoa que chega à velhice.

Após construir saberes fundamentais sobre o envelhecimento humano, presentes neste Caderno Pedagógico, a(o) animo a aprofundá-los, a fim de que todos os objetivos do art. 22 do Estatuto da Pessoa possam ser implementados e, a população brasileira, especialmente, a alagoana, logrem um envelhecimento digno e as(os) velhas(os) da atualidade, uma velhice digna.

SEÇÃO 1:

ENVELHECIMENTO: E O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?

UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

¹Maria Petrucia Cavalcante Ferreira

A PESSOA IDOSA QUE FOI JOVEM
PRECISA DE AMOR E ATENÇÃO
COMO TODO SER HUMANO,
SÃO CUIDADOS NECESSÁRIOS
PARA NUTRIR UM CORAÇÃO.

NESTE PROCESSO DE ENVELHECIMENTO
BUSCAMOS O BIOLÓGICO E O SOCIAL,
ASSIM COMO AS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS
PRECISAM SER DESENVOLVIDAS
NO ÂMBITO EDUCACIONAL.

E É NA AÇÃO COLETIVA
QUE SE FAZ A INTERAÇÃO
CRIANÇA, JOVEM E ADULTO
TODOS JUNTOS
E EM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO.

¹ Professora Apösentada. Estudante do Programa Universidade Aberta à Pessoa Idosa da Universidade Estadual de Alagoas, UNEAL. Palmeira dos Índios, Alagoas



SEÇÃO 1 – ENVELHECIMENTO: E O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?

Para começo de conversa é importante lembrar que há uma definição legal no Estatuto da Pessoa Idosa sobre a inserção da temática sobre o envelhecimento na educação, portanto, todos/as os/as educadores(as) precisam ter conhecimento sobre esta temática para que possam colocá-la em suas práticas pedagógicas cotidianas.

1.1. VOCÊ SABIA QUE ENVELHECER É UM PRIVILÉGIO?

Compreendendo que o envelhecimento é uma parte importante do curso de vida, é necessário que conheçamos a base legal que respalda estarmos aqui destinando uma produção sobre o tema. Assim como lhe fazendo um convite para desenvolvermos ações que possam contribuir para eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto.

Quando afirmamos que envelhecer é um privilégio queremos enfatizar que, quem não envelhece é porque não está vivo, não é verdade? Ademais, diante de uma sociedade excludente, na qual direitos básicos como saúde, alimentação, moradia, dentre outros são negados cotidianamente, envelhecer é algo que nem todos/as podem acessar. Ou seja, a vida tem várias fases e precisamos viver cada uma delas intensamente. Chegar a idade em que se considera pessoa idosa – a partir dos 60 anos – é uma dádiva no sentido de estarmos vivos, e assim, podemos lutar por uma vida digna onde os direitos assegurados por leis possa realmente serem efetivados.

1.2. EXISTE LEI NO BRASIL SOBRE INCLUSÃO DA TEMÁTICA DO ENVELHECIMENTO NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO?

A Política Nacional do Idoso (PNI), Lei nº 8.842 desde o ano de 1994 assegura os direitos sociais das pessoas de faixa etária a partir dos 60 anos, com ações governamentais que dão condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. (BRASIL, 1994). Portanto a legislação afirma que, na implementação da PNI, os órgãos e entidades públicas têm competências distintas. No que diz respeito à educação, o artigo 10 desta lei define que:

III - na área de educação:

- a) adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso;
- b) inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto; (BRASIL, 1994, p. 2)

Ainda o Estatuto da Pessoa Idosa, Lei nº 10.741/2003, que foi sancionado em 1º de outubro de 2003, garante maior abrangência dos direitos dos/as cidadãos/ãs com idade igual ou superior a 60 anos. A Política Nacional da Pessoa Idosa prevê, em suas diretrizes, ações de proteção à população idosa, assim como garante os seus direitos nas áreas da saúde, habitação e transportes coletivos. Também há um tratamento específico para os casos de violência e abandono, bem como para as entidades de atendimento à pessoa idosa e nas ações de educação lazer, cultura e esporte.

Para a educação, especificamente, o artigo 22 do Estatuto da Pessoa Idosa, define que:

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização da pessoa idosa, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. (BRASIL, 2003, p. 16)

Desta forma, no que concerne à educação formal e escolar, é importante atentar para a necessidade do respeito às especificidades da pessoa idosa, ou seja, os profissionais precisam conhecer estes sujeitos, suas especificidades, enfim, conteúdos gerontológicos precisam fazer parte da formação inicial e/ou continuada dos(as) educadores(as).

1.3. VOCÊ SABIA QUE HOVE UMA MUDANÇA NO ESTATUTO DO IDOSO PASSANDO A SER CHAMADO "ESTATUTO DA PESSOA IDOSA"?

A Lei nº 14. 423 de 22 de julho de 2022³ alterou o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente.

Segundo a Secretaria Geral da Presidência da República,⁴ “a justificativa do uso do termo “pessoa” lembra a necessidade de combate à desumanização do envelhecimento. Essa terminologia reflete a luta dessas pessoas pelo direito à dignidade e à autonomia. (...). Não se trata, pois, de mera questão semântica, mas de escrever construtivamente, numa perspectiva inclusiva, a terminologia correta para abordagem de assuntos tradicionalmente caracterizados por preconceitos e estigmas, como os relacionados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. A medida contribui para refletir a importância da pessoa idosa na sociedade e para combater o preconceito que existe contra o envelhecimento e trazer dignidade e respeito a essa parcela da população. ”

³ Lei disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm#art1

⁴ <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/noticias/2022/julho/lei-altera-o-nome-do-estatuto-do-idoso-para-estatuto-da-pessoa-idosa>

1.4. COMO INSERIR NOS CURRÍCULOS MÍNIMOS, NOS DIVERSOS NÍVEIS DO ENSINO FORMAL, CONTEÚDOS VOLTADOS PARA O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO?

Este Caderno Pedagógico traz um rol de atividades que podem ser desenvolvidas com turmas da educação que contribuam para a construção de representações sociais positivas sobre o envelhecimento. Neste sentido é importante lembrar que, quando se observa diferentes construções dos papéis sociais das pessoas e dos grupos, onde, pode-se constituir numa atitude de reconhecimento e valorização da experiência, da sabedoria, da maturidade e uma positividade deste importante período da nossa existência que, passar por ela, deve ser considerado um privilégio.

As temáticas precisam ser trabalhadas ao longo do ano na escola que é um espaço democrático de socialização do conhecimento, portanto, conteúdos sobre o envelhecimento, respeito e à valorização da pessoa idosa, busca de eliminação de preconceito, construção de representações sociais positivas sobre o envelhecimento, e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Vale salientar que as atividades e materiais aqui indicados podem ser utilizados não apenas em espaços de educação formal, mas também de educação informal e não formal, contribuindo assim, para a prevenção ao idadismo, para a educação de diversas gerações para o envelhecimento e para a coeducação entre as gerações.

1.5. ISTO POSTO, ENTÃO, QUAIS OS DESAFIOS PARA A INCLUSÃO DA TEMÁTICA DO ENVELHECIMENTO NA EDUCAÇÃO?

Ao se debruçar sobre a temática da educação para o envelhecimento na educação, identifica-se que há uma legislação que ampara e regulamenta sua materialização no currículo escolar, todavia, há vários desafios para sua implementação. Fatores como desconhecimento sobre a matéria e ausência na formação inicial e continuada de educadores(as) corroboram para a não implementação da legislação.

Na prática, é a invisibilidade da inclusão da temática educação para o envelhecimento no cotidiano educacional, pois, é comum identificarmos atividades relacionadas a esta ação apenas no dia da vovó ou vovô. Ressalta-se a necessidade, urgente, de trazer, para os programas de processos formativos para os(as) educadores(as), conteúdos gerontológicos que poderão contribuir para a resolução desta lacuna nas práticas pedagógicas escolares. Há uma grande necessidade do cumprimento da legislação, inclusive na formação dos(as) educadore(as), pois, os processos formativos para a formação desses sujeitos, precisam estar atentos às questões reais que os cercam, sendo necessários incluir as especificidades da diversidade dos sujeitos – crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoas idosas - que compõem a nossa sociedade para então promover a contextualização no currículo escolar.

SEÇÃO 2: ENTÃO, O QUE É GERONTOLOGIA?

Estranha-me o envelhecer... dos outros.⁵

O jeito que me olham, buscando as rugas e rugas do tempo.

Delatando minha idade, como se ela fosse transgressora do tempo.

Deletando minha imagem como se proibida pelo novo tempo.

Estranho como pensam que sou, como querem que eu seja, como gostaria que assim fosse.

Velha, empoeirada, démodé e flácida. Corpo e mente, decaídos.

Perdoe, Senhor, eles não sabem quem sou.

No que me transformei com o passar dos anos em mim, para mim. Por mim!

O tempo me fez ... ao contrário da erosão que destrói o tempo me ressurgiu.

Fez-me em calma e diariamente, em instantes; entre noites e dias.

Lágrimas e risos fui sendo... e hoje eu sou o que nada nem ninguém pode mover.

Sou o esculpir da vida que sobrevive.

E ninguém me diga nada que não seja bom de ouvir. Porque para as maledicências, estou off...

Não me interessa a opinião de quem não subiu comigo os meus degraus. De joelhos...

Mônica de Fátima Nunes Alves Pereira

Jornalista e Pós-graduada em Gestão Pública. Assessora de Comunicação do município de Arapiraca.



SEÇÃO 2 – ENTÃO, O QUE É GERONTOLOGIA?

2.1 VOCÊ SABE O QUE É GERONTOLOGIA?

Gerontologia é a ciência que estuda o processo de envelhecimento considerando os determinantes biopsicossociais;

Importante:

O termo Gerontologia foi usado pela primeira vez em 1903 por Metchnicoff que a compôs a partir do grego, língua em que gero significa velho, e logia, estudo. Na ocasião, esse autor previu que ela teria crescente importância no decorrer do século XX, em virtude dos ganhos em longevidade para os indivíduos e as populações, provocados pelos avanços das ciências naturais e da medicina. (NERI, 2001, p. 54).

2.2 COM QUAL IDADE UMA PESSOA PODE SER CONSIDERADA VELHA?

No Brasil, de acordo com a Política Nacional do Idoso e o Estatuto da Pessoa Idosa, toda pessoa que tem a partir de 60 anos é considerada velha e passa a usufruir de todos os direitos conquistados para este segmento populacional.

Importante:

A Organização Mundial da Saúde, para efeito de planejamento e construção de políticas públicas, define que nos países em desenvolvimento podem ser consideradas pessoas idosas aquelas que têm idades a partir dos 65 (sessenta e cinco) anos, por exemplo, países da Europa, da Ásia. Já em países ainda em desenvolvimento, 60 (sessenta) anos é o marco definidor para ser considerada pessoa idosa, é o caso do Brasil e da África, dentre outros.

2.3 COMO SE DENOMINA PESSOAS COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 60 ANOS?

Existem hoje várias nomenclaturas para designar pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Quem nunca ouviu falar no grupo da melhor idade, o turismo para a terceira idade e o baile da feliz idade? Todas essas denominações foram criadas como forma de “disfarçar” essa fase da vida com todos os seus encantamentos, portanto, aquelas pessoas com 60 anos ou mais podem ser chamadas de velha (velho), idosa (idoso) ou pessoa idosa sem ser algo pejorativo ou discriminatório. As pessoas envelhecem!

2.4 ENTÃO, PARA SER CONSIDERADA UMA PESSOA IDOSA O ÚNICO ASPECTO IMPORTANTE É A IDADE?

Não, no processo de envelhecimento há muitos aspectos que devem ser considerados para além do cronológico, isto é, o processo de envelhecimento é resultante de fatores como: classe social, raça, gênero, condições biológicas, psicológicas, políticas, culturais e sociais.

2.5 HÁ DIFERENÇAS ENTRE OS TIPOS DE ENVELHECIMENTO CRONOLÓGICO, BIOLÓGICO, PSICOLÓGICO E SOCIAL?

Sim, há diferenças como pode-se ver resumidamente no quadro abaixo:

Idade	Características
Cronológica	Idade Cronológica é determinada via legislação para entrar no grupo de pessoas idosas e usufruir dos direitos conquistados. Como já foi dito, no caso do Brasil a partir dos 60 anos. Ou seja, é aquela que tem como fio condutor datas e pelo tempo de vida de uma pessoa – do nascimento à morte.
Biológica	A Idade Biológica tem visões contraditórias, o que dificulta sua definição. Há teorias definindo o início do processo de envelhecimento desde após a concepção, ou ainda, ao se atingir 40 (quarenta) anos ou como o final da vida. Papaléo Netto (2017, p. 118) afirma que “embora as manifestações da velhice sejam bem evidenciáveis, o mesmo não se pode afirmar a respeito de elas serem exclusivamente dependentes do envelhecimento primário ou senescência”, em outras palavras, as características que muitas vezes dizemos que é por conta da velhice, muitas vezes surgiram ainda na juventude das pessoas, não sendo dessa forma exclusiva de pessoas idosas, exemplo: diabetes, hipertensão.
Psicológica	Figuerôa (2019, s.p) diz que a Idade Psicológica “pode ser entendida de duas formas: uma na relação entre idade cronológica e às capacidades psicológicas (percepção, controle emocional, memória e aprendizagem, por exemplo), e a outra tem relação com o senso subjetivo de idade, ou seja, como cada pessoa percebe e avalia a idade cronológica, biológica e social em si e nos demais.”
Social	Idade Social “é aquela determinada a partir dos papéis sociais e expectativas referentes a pessoas de determinadas idades e em determinados grupos sociais ou culturas” (FIGUERÔA, 2019, s.p)

Fonte: Elaboração das organizadoras (2023) tendo como referência Papaleo Netto (2017) e Figuerôa (2019)

Importante:

Haddad (2017), Campelo e Paiva (2014) e Teixeira (2008), afirmam que gênero, raça/etnia, inserção de classe social, saúde, educação, contexto socioeconômico são aspectos condicionantes na determinação do envelhecimento.

2.6 ENTÃO O QUE FAZ A GERIATRIA?

A Geriatria é uma especialidade que diz respeito a medicina dando conta de aspectos que tratam de diagnósticos, tratamentos e reabilitação de pessoas idosas.

2.7 O QUE É UM ATO DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA?

Considera-se violência contra a pessoa idosa, de acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa, “qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico” (Estatuto da Pessoa Idosa, art.19, §1). E pode ser visível ou invisível: **visível** aquela que resulta em lesões e em mortes; a **invisível** ocorre sem machucar o corpo, mas provocam sofrimento, desesperança, depressão e medo (BRASIL, 2014)

Não esqueça: “A violência acontece como uma quebra de expectativa positiva por parte das pessoas que a cercam, sobretudo dos filhos, dos cônjuges, dos parentes, dos cuidadores, da comunidade e da sociedade em geral” (BRASIL, 2014).

2.8 QUAIS OS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA MAIS COMUNS NO DIA-A-DIA?

No cotidiano os tipos mais comuns de violência praticada contra a pessoa idosa são: abusos físicos, psicológicos, sexual, abandono, negligência, abuso econômico-financeiro e patrimonial e autonegligência, com as seguintes características:

Violência	Características
Abusos físicos	Ocorrem através de empurrões, tapas, beliscões, agressões com cintos, objetos caseiros armas brancas e de fogo.
Abusos Psicológicos	Corresponde a todas as formas de menosprezo, de desprezo e de preconceito e discriminação que trazem como consequência tristeza, isolamento, solidão, sofrimento mental e, frequentemente, depressão. Frases como "lugar de velho é em casa" ou "está ficando gagá" são exemplos de abuso psicológico.
Sexual	Diz respeito ao ato que ocorre nas relações hétero ou homossexuais e visa a estimular a vítima ou utilizá-la para obter excitação sexual e práticas eróticas e pornográficas impostas por meio de aliciamento, violência física ou ameaças.

Abandono	“As mais comuns que vêm sendo constatadas por cuidadores e órgãos públicos que notificam as queixas são: retirá-la da sua casa contra sua vontade; trocar seu lugar na residência a favor dos mais jovens, como por exemplo, colocá-la num quatinho nos fundos da casa privando-a do convívio com outros membros da família e das relações familiares; conduzi-la a uma instituição de longa permanência contra a sua vontade, para se livrar da sua presença na casa, deixando a essas entidades o domínio sobre sua vida, sua vontade, sua saúde e seu direito de ir e vir; deixá-la sem assistência quando dela necessita, permitindo que passe fome, se desidrate e seja privada de medicamentos e outras necessidades básicas, antecipando sua imobilidade, aniquilando sua personalidade ou promovendo seu lento adoecimento e morte.”
Negligência	São formas de abandono e menosprezo tais como: na garantia do acesso às políticas públicas por parte do poder público, longas filas para atendimento médico. Demora na concessão dos benefícios previdenciários ou assistenciais; nas famílias, o descaso com a higiene da pessoa idosa, falha na administração dos medicamentos
Abuso econômico-financeiro e patrimonial	“Disputas de familiares pela posse dos bens ou a ações delituosas cometidas por órgãos públicos e privados em relação às pensões, aposentadorias e outros bens da pessoa idosa”. Confiscar o cartão do banco da pessoa idosa, realizar empréstimos bancários sem autorização, forçar procurações para tutelar a pessoa idosa, retirar o acesso aos bens patrimoniais e vender bens e imóveis da pessoa idosa sem o seu consentimento; planos de saúde que aplicam aumentos abusivos.
Autonegligência	É a própria pessoa que maltrata a si mesma e apresenta alguns sinais como: a pessoa idosa se isolar, não querer tomar banho, não se alimentar direito, não tomar os medicamentos, manifestando nítida ou indiretamente a vontade de morrer.

Fonte: Brasil (2014)

2.9 VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DE AGEÍSMO?

Ageísmo também conhecido como idadismo ou etarismo, nada mais é que a discriminação contra a pessoa idosa em função da idade. Surge “quando a idade é usada para categorizar e dividir as pessoas de maneira que leva a danos, desvantagens e injustiças e corrói a solidariedade entre gerações” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021, p. 2). O ageísmo é uma forma de intolerância que se reflete em comportamentos e atitudes com relação às pessoas idosas, criando estereótipos de fragilidade e improdutividade e desconsiderando a heterogeneidade do processo de envelhecimento.

VOCÊ SABIA?

- **O envelhecimento** é um processo comum e natural de todos os seres vivos. Só não envelhece quem morre antes.
- **A velhice** é a última fase do curso de vida e deve ser vivida de forma digna.
- **Senilidade** é o processo de envelhecimento acompanhado de alterações provocadas por doenças crônicas como doenças renais, cardiológicas, dentre outras. Senilidade compromete a qualidade de vida da pessoa idosa.
- **Senescência** é o processo natural do envelhecimento, com as alterações fisiológicas que não podem ser consideradas doenças: Exemplo: embranquecimento dos cabelos, surgimento de rugas, redução de massa corporal e flexibilidade, dentre outras.

VELHICE NÃO É DOENÇA!

SEÇÃO 3: UM TORÓ DE ATIVIDADES PARA INSPIRAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO

Nice Cardosos

CONSIDERANDO A NECESSIDADE DE INTERAGIR
ESSA PROPOSTA VAI CONTRIBUIR
NO EXERCÍCIO DA SOCIALIZAÇÃO
OBSERVANDO ESSES ANSEIOS
USANDO DESSES MEIOS
EM DEFESA DA INTEGRAÇÃO.

ASSIM, VIVENDO E APRENDENDO
TODOS JUNTOS CONVIVENDO
NESSE NÍVEL DE PERCEPÇÃO
NUMA LUZENTE PERSPECTIVA
DESSE TEMA QUE MOTIVA
A LINGUAGEM DA INCLUSÃO.

NA TECLA DO CAMPO SOCIAL
DEFENDER ESSA PAUTA É ESSENCIAL
NO TOCANTE A UMA GERAÇÃO
A CRIANÇA EM SUA INOCÊNCIA
SOB O ESPELHO DA EXPERIÊNCIA
FAZENDO PARTE DESSA CONSTRUÇÃO.

ESSE PATAMAR DE CUMPLICIDADE
NO COTIDIANO DE UMA SOCIEDADE
VAI SE TORNANDO UM VULTO
A DINÂMICA DESSA CONSTRUÇÃO
PASSA PELO PROCESSO DE INCLUSÃO
COM A CRIANÇA, JOVEM E O ADULTO.

NO CONTEXTO DESSA JUNÇÃO
É REAL ESSA COMPREENSÃO
DESSE ESFORÇO PARA INTERAGIR
JUSTIFICANDO ESSA REALIDADE
NA PESSOA IDOSA COM SUA MATURIDADE
E NO JOVEM COM SUA VONTADE DE EVOLUIR!

⁵Pessoa Idosa de Palmeira dos Índios, Alagoas

SEÇÃO 3 – UM TORÓ DE ATIVIDADES PARA INSPIRAÇÃO

A partir do exposto acima, serão apresentadas algumas sugestões de conteúdos e atividades que podem ser abordadas na perspectiva de atendimento à legislação vigente e incorporados ao cotidiano da escola e possibilidades de discussão com os estudantes das diferentes etapas e modalidades de ensino da educação.

Para começar, vamos de algumas informações importantes:

- As temáticas relativas ao envelhecimento e à velhice devem ser abordadas de forma transversal nos diversos componentes curriculares;
- Esse tema também pode ser tratado e/ou reforçado de forma pontual, em projetos, campanhas, ações, dentre outros;
- Nesse processo educativo é importante que as atividades congreguem teoria e vivências práticas;
- Como estratégia para desenvolver iniciativas na área, você pode contar com parcerias da rede de atendimento local, tais como outras escolas, universidades, Instituições de Longa Permanência para Idosos/as (ILPIs), associações comunitárias, unidades de saúde, Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), Organizações Não Governamentais (ONGs), grupos de convivência, projetos culturais, dentre outras entidades;
- Caso a proposta seja de atividades intergeracionais, devemos lembrar que as ações devem ser interessantes para todas as gerações envolvidas, permitindo um processo de integração, troca e coeducação entre os/as participantes;
- A educação para o envelhecimento pode contribuir para estimular a intergeracionalidade para além do espaço familiar, prevenir o idadismo e a violência contra pessoas idosas, educar para o próprio processo de envelhecimento e para o convívio com pessoas idosas, estimular uma cultura de respeito aos direitos e de valorização da velhice.

Atividade 01 – Desenhando Meu Envelhecimento

Recursos: Folhas de papel ofício, lápis de cor, giz de cera, cadeiras e mesas.

Passo a Passo:

- Solicite que os/as educandos/as façam um desenho que retrate a pessoa idosa que serão no futuro;
- Em seguida, os/as alunos/as devem apresentar seus desenhos;
- Durante a apresentação observe se há formas de idadismo expressas no desenho e/ou na explicação do que foi desenhado;
- A partir dessas observações, motive um debate na turma sobre o processo de envelhecimento, enfatizando que esse é inerente ao curso de vida e é uma realidade vivenciada por todos/as nós;
- Diante dos mitos apresentados durante a atividade, aproveite a oportunidade para desconstruí-los, apontando para a diversidade e heterogeneidade do processo de envelhecimento e das pessoas idosas;

- Apresentar os personagens da música “Saiba” de Arnaldo Antunes, questionando o que os/as participantes sabem sobre cada um e adicionando ao debate informações sobre eles;
- Encerre a atividade com a música Saiba de Arnaldo Antunes (<https://www.youtube.com/watch?v=qJDEiK7NOjl>).

Atividade 02 – Bingo sobre os Direitos da Pessoa Idosa

Recursos: Cartelas de bingo com palavras ou desenhos representando os direitos contidos no Estatuto da Pessoa Idosa, fichas com os direitos para o sorteio, envelope para o sorteio, canetas, Estatutos da Pessoa Idosa ou materiais educativos sobre o tema, brindes.

Passo a Passo:

- Solicite que os/as educandos/as se dividam em grupos de 4 (quatro) pessoas e distribua uma cartela de bingo para cada grupo;
- As cartelas devem conter desenhos ou palavras que contenham direitos garantidos no Estatuto da Pessoa Idosa;
- A cada palavra sorteada, apresente o direito aos/às educandos/as;
- Ao final do bingo, estimule o debate na turma sobre se já conheciam o Estatuto da Pessoa Idosa e os direitos mencionados na atividade, como percebem esses direitos no seu cotidiano e como as demais gerações podem contribuir para a efetivação;
- Distribua os materiais educativos e/ou Estatuto da Pessoa Idosa, estimulando os/as participantes a multiplicarem os conhecimentos discutidos em sala de aula para sua família, vizinhança e comunidade.

Atividade 03 – Conhecendo minha Comunidade pelas Lentes da Memória

Recursos: fotos, matérias de jornais, materiais de arquivo pessoal das pessoas idosas convidadas, cadeiras em círculo.

Passo a Passo:

- Proponha aos/às participantes que façam uma pesquisa sobre as origens e a história do bairro para um encontro posterior;
- Convide pessoas idosas, antigas moradoras do território, a participar da atividade, relatando suas memórias sobre o bairro, abordando tradições, festividades, espaços e prédios públicos, dentre outros aspectos;
- No dia da atividade, solicite que as pessoas idosas façam seus relatos e estimule a interação dos/as educandos/as nessa ação, integrando as pesquisas realizadas por eles com as narrativas das pessoas idosas;
- Proponha a construção de uma exposição sobre o tema, integrando materiais identificados pelos/as alunos/as e os arquivos pessoais das pessoas idosas;
- Caso a atividade seja realizada na EJA, não será necessário convidar outras pessoas idosas, devendo-se estimular o protagonismo e participação dos/as educandos/as da própria turma.

Atividade 04 – Objetos na história: memória e contemporaneidade

Recursos: Baú, objetos antigos, objetos contemporâneos ou fotos dos referidos objetos.

Passo a Passo:

- Reúna objetos que representem a contemporaneidade, tais como smartphone, fone de ouvido sem fio, notebooks;
- Para a atividade podem ser utilizadas fotos que representem formas de comunicação e entretenimento da atualidade, como *podcasts*, *streamings* de TV e música, dentre outros;
- Você pode pedir a ajuda dos/as alunos/as para pesquisar e coletar os referidos objetos e fotos;
- Convide pessoas idosas a participarem dessa atividade, solicitando que levem objetos antigos;
- Após a fase de coleta, agende um momento para a partilha do grupo intergeracional;
- Os objetos e/ou fotos deverão ser guardados no baú, retirados um a um e terem sua finalidade e forma de usar apresentados;
- Nesta atividade, alunos/as, pessoas idosas e educadores(as) poderão apresentar os objetos;
- Proponha um debate de forma que todos/as possam interagir, percebendo como as formas de vivenciar e conviver foram se modificando ao longo do tempo, como tradição e tecnologia podem ser aliadas nas trocas intergeracionais e como podemos nos comunicar e conviver melhor;
- Caso a atividade seja realizada na EJA, não será necessário convidar outras pessoas idosas, devendo-se estimular o protagonismo e participação dos/as educandos/as da própria turma.

Atividade 05 – Envelhecimento na Mídia

Recursos: vídeos, charges, memes, piadas, trechos de programas de TV e de filmes, caixa de som, retroprojetor, notebook;

Passo a Passo:

- Proponha uma roda de conversa sobre como é ser uma pessoa idosa e quais imagens os/as alunos/as costumam associar ao envelhecimento a partir do que é divulgado nos diversos meios de comunicação;
- Apresente memes, piadas, charges e outras linguagens idadistas, ou seja, discriminatórias em razão da idade, atribuindo às pessoas idosas aspectos como decrepitude, infantilização, situações vexatórias, dentre outras;
- Solicite que os/as alunos/as exponham sua opinião sobre o que foi apresentado;
- Após a fala dos/as educandos/as, apresente imagens e vídeos de pessoas idosas, realizando atividades diversas, tais como atuando, interagindo na internet, estudando, viajando, fazendo atividades físicas;
- Finalize com um debate acerca da desconstrução de preconceitos, apontando para a heterogeneidade da velhice e enfatizando que envelhecendo frágil ou não, todas as formas de envelhecer devem ser respeitadas;
- Essa atividade pode ser aplicada na EJA, estimulando os/as alunos/as a expressarem o imaginário de vir a ser pessoa idosa e, no caso das pessoas idosas da turma, do que é ser pessoa idosa, como vivenciam o envelhecimento,

como se sentem e se percebem retratadas pela mídia, se concordam ou discordam das imagens apresentadas.

Atividade 06 – Conhecendo histórias, desenhando memórias

Recursos: Folhas de papel ofício, lápis de cor, giz de cera, canetas.

Passo a Passo:

- Convide pessoas idosas a escreverem cartas contando suas histórias de vida;
- Entregue uma carta a cada aluno(a) e proponha que ilustre a carta com um desenho;
- Monte um livro das histórias de vida das pessoas idosas com os desenhos dos/as educandos/as;
- Planeje um momento para que pessoas idosas e alunos/as possam se conhecer e partilhar a experiência;
- Faça cópias do livro e lance em uma tarde de autógrafos com a comunidade;
- Caso a atividade seja realizada na EJAI, não será necessário convidar outras pessoas idosas, devendo-se estimular o protagonismo e participação dos/as educandos/as da própria turma.

Atividade 07 - Jogos Simbólicos: situações cotidianas de respeito à pessoa idosa

Jogos simbólicos são muito importantes serem trabalhados com as crianças pois se referem à habilidade de imitar as situações da vida real e se colocando no lugar de outras pessoas. É uma atividade na qual a criança passa continuamente do real para o imaginário. Através deste jogo, a criança representa, simbolicamente, os papéis e as situações do mundo ao seu redor.

Assim, propomos que sejam trazidas situações do cotidiano onde possam viver o lado da pessoa idosa, como por exemplo simular estar num ônibus e as crianças precisarem dar lugar não só a pessoas idosas, mas também a adultos com bebês de colo, entre outras situações reais.

IMPORTANTE!

Ressaltamos que essas atividades consistem em propostas, sugestões e inspirações para sua prática profissional. Nesse sentido também sugerimos mais algumas ideias, como:

- Visitas institucionais a grupos de convivência, projetos para pessoas idosas e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs);
- Proposição de atividades educativas de criação de podcasts, vídeos, blogs, perfis no Instagram e outros materiais abordando temas sobre o processo de envelhecimento e sobre os direitos da pessoa idosa;
- Jogos cooperativos intergeracionais;
- Cine debates sobre filmes com a temática do envelhecimento e/ou personagens de pessoas idosas;
- Projetos Intergeracionais;

- Inserção de conteúdos sobre direitos da pessoa idosa, intergeracionalidade, idadismo, curso de vida, processo de envelhecimento, dentre outros temas;
- Pesquisas e repositórios sobre temas relativos ao envelhecimento e à velhice;
- Dramatizações de livros sobre envelhecimento;
- Oficinas e exposições mediadas por pessoas idosas sobre jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais;
- Oficinas de artesanato e manifestações culturais mediadas por pessoas idosas, tais como crochê, fuxico, bordado, ponto cruz, cordel, xilogravura, reisado, pastoril, dentre outros.



**SEÇÃO 4:
VAMOS DE DICAS?**

SEÇÃO 4 – VAMOS DE DICAS?

Filmes, documentários, literatura paradidática, leituras diversas entre outros materiais.

4.1. FILMES

4.1.1. ANIMAÇÃO: A SOLIDÃO DOS AVÓS

Direção: Laura Stewart

Ano de Lançamento: 2014

O curta metragem “A Solidão dos Avós”, ganhador de vários prêmios, aborda de forma sensível a solidão vivenciada por um idoso. Na animação, o idoso vivencia seu cotidiano na companhia do monstro da solidão, contribuindo para refletir sobre o isolamento social de pessoas idosas e a importância dos vínculos familiares e comunitários.



4.1.2. ANIMAÇÃO: NAPO

Direção: Gustavo Ribeiro

Ano de Lançamento: 2020

“John, incapaz de entender a doença que move seu avô entre o passado e o presente, tropeça em um antigo álbum cheio de fotografias e então deixa as imagens guiarem sua imaginação, transformando as memórias de seu avô em interpretações de desenhos. Desenhos que moldam seu relacionamento em uma história de lembrança e construção de memórias”.

Sinopse obtida em: <https://miralumo.com/project/napo/>



4.1.3. ANIMAÇÃO: CLAUDETE E O BOLO

Direção: Fádhia Salomão

Ano de Lançamento: 2020

Claudete é uma idosa que tem o dom de fazer bolos e adora oferecê-los a sua família, entretanto o momento da refeição que poderia ser de convívio e valorização do trabalho e da companhia de Claudete, é automatizado e Claudete sempre é demandada para produzir mais bolos. Até que Claudete se sente exausta e decide tomar uma atitude.



4.1.4. ANIMAÇÃO: MEMO

Direção: Ines Scheiber, Jules Durand, Julien Becquer, Elena Dupressoir, Viviane Guimarães.

Ano de Lançamento: 2017

Louis é um idoso com problemas de memória, que tenta manter sua independência e autonomia, mesmo com a superproteção de sua filha, Nina. O curta metragem também trata sobre a importância do cuidado e do suporte familiar.



4.1.5. ANIMAÇÃO: LATE AFTERNOON

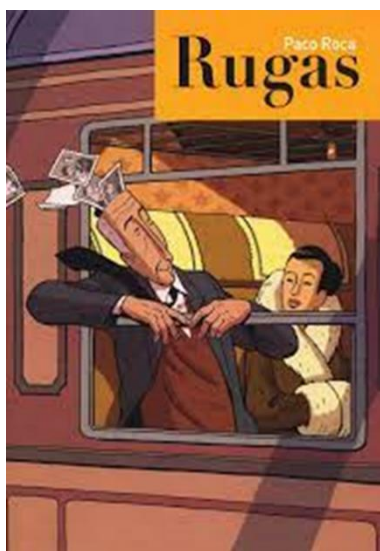
Direção: Louise Bagnall

Ano de Lançamento: 2017

Emily tem Doença de Alzheimer e conta com os cuidados de Kate. Em uma tarde, Emily se conecta com suas memórias afetivas, oscilando entre passado e presente.



4.2. HISTÓRIA EM QUADRINHOS - HQS



4.2.1. HQ: Rugas

Autor: Paco Rocas

Sinopse: Internado numa Instituição de Longa de Permanência (ILPI) para idosos/as porque tem Doença de Alzheimer, Emílio encara a vida comunitária como uma prova difícil de se vencer. Ele precisa encarar o novo ambiente e lutar para escapar às consequências que a doença impõe. Nessa vivência, ele vai conhecendo outras pessoas e suas histórias.

Sinopse obtida em: <https://nanquim.com.br/rugas/> (com adaptações).



4.2.2. HQ: A Obsolescência Programada dos Nossos Sentimentos

Autor: Zidrou

Editor: Daniel Lopes

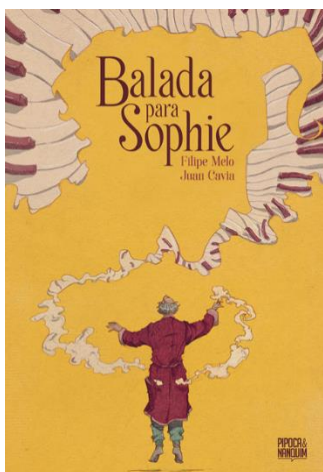
Ilustrador: Aimée de Jongh

Tradutor: Fernando Paz

Sinopse: O mundo de Ulisses para no tempo quando um corte de funcionários em sua empresa antecipa sua aposentadoria. Aos 59 anos, o viúvo se vê sem rumo e engolido pela solidão. O mundo de Mediterrânea salta no tempo com a morte da mãe. De repente, suas rugas parecem mais perceptíveis, as palavras alheias machucam e a idade pesa em seus ombros. Os dois passam seus dias envoltos em melancolia, enquanto tentam fazer as pazes com a realidade.

Até que, um dia, seus mundos se encontram. Resultando em um turbilhão de novas emoções.

Sinopse obtida em: <https://www.amazon.com.br>



4.2.3. HQ: Balada para Sophie

Autor: Filipe Melo

Editora: [Luciane Yasawa](#)

Ilustrador: Juan Cavia

Sinopse: A vida de Julien Dubois, pianista de grande sucesso, confunde-se com a história da Europa do século XX. Desencantado e misantropo, ele vive a aposentadoria em uma velha mansão, na companhia de um gato e uma governanta, até que, certo dia, a visita de uma jovem jornalista o incita a contar a sua verdadeira história. Nas paredes da casa, impregnadas de fumaça de cigarro e velhas memórias, ressoa a confissão de uma existência marcada pela rivalidade e por arrependimentos.

Sinopse obtida em: <https://www.amazon.com.br>



4.2.4. HQ: Crisálida

Autor: Vinicius Velo

Sinopse: Crisálida conta o processo de reaproximação de uma família separada por um conflito ideológico e de visões de mundo diferentes. A história acompanha Cássio, um homem idoso, viúvo, branco e conservador, que tem as convicções e visão de mundo colocadas à prova quando passa a cuidar de sua neta Ana, uma criança curiosa, alegre, comunicativa e preta, para que seu filho Pedro, com quem não conversa há quase dez anos, possa se tratar de um câncer agressivo.

Sinopse obtida em: <https://www.amazon.com.br>



4.2.5. HQ: Deslocamento: um diário de viagem

Autora: Lucy Knisley

Sinopse: Artista, jovem e solteira, Lucy Knisley nunca imaginou que iria escapar do inverno frio de Nova York a bordo de um navio de cruzeiro para o Caribe. Mas quando seus avós idosos planejam uma fuga tropical, Lucy decide acompanhá-los, e nada sai como ela esperava. Durante os sete dias do cruzeiro, Lucy descobre mais sobre si mesma e sua família do que aprendeu durante uma vida inteira. Lidando com declínios dos avós que tanto adora, ela é obrigada a confrontar seus próprios medos, anseios e expectativas, navegando pelas delicadas nuances que compõem as relações duradouras, a velhice, o amor e o cuidado. Guiada pelo diário do avô, Lucy desvenda suas próprias raízes, e suas férias acabam se transformando em uma viagem de autodescobrimento.

Sinopse obtida em: <https://www.amazon.com.br>



4.2.6. HQ: Morte

Autor: Carlos Ruas

Ilustrador: Guilherme Bon

Sinopse: Um grupo de amigos derrota a Morte (sim, aquela famosa), e as pessoas param de morrer. Agora, todos podem curtir a vida como quiser... Pular de um avião sem paraquedas, mergulhar no oceano sem equipamentos de mergulho, cair de um penhasco com a galera e ficar só com alguns arranhões. Tudo sem medo de morrer... Até que o tédio bate à porta. Como viver sem um propósito? Como continuar sabendo que não existe um fim? Afinal, por que continuar a viver, mesmo?

Sinopse obtida em: <https://www.amazon.com.br>

4.3. LIVROS

4.3.1. E-BOOK: INTERGERACIONALIDADE – PREVENÇÃO AO IDADISMO E CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE PARA TODOS.

Autoras: Ingrid Rochelle Rêgo Nogueira e Adriana Costa Batista

Ilustrador: Julião Jr.

Sinopse: O livro tem como objetivo promover reflexões sobre a importância da intergeracionalidade para a prevenção do idadismo. Para isso, além de uma discussão teórica sobre o tema, as autoras sugerem atividades, filmes e livros para que o tema seja discutido e vivenciado em diversos espaços, incluindo-se a família, instituições, projetos sociais, dentre outros. Disponível em: <https://www.sescdf.com.br/noticias/Paginas/Sesc-DF-Ian%C3%A7a-e-book->



[sobre-Intergeracionalidade-e-prop%C3%B5e-debate-em-torno-da-preven%C3%A7%C3%A3o-ao-idadismo-.aspx](#)

4.3.2. LIVRO: MANDISA E A VOVÓ ALEGRIA

Autor: Vagner Amaro

Ilustrador: Daniel Santana

Sinopse: Mandisa e a Vovó Alegria conta a história de amizade entre uma avó, Alegria, e a sua neta, Mandisa. Nesta convivência entre gerações, ensinamentos importantes sobre o gosto pela arte e pela cultura, ancestralidade, conexão com os antepassados africanos e amor familiar marcam profundamente a infância da menina.

Sinopse obtida em: <https://www.editoramale.com.br/product-page/mandisa-e-a-vov%C3%B3-alegria>



4.3.3. LIVRO: O QUINTAL DO VOVÔ VIDAL

Autora: Rose Costa

Ilustrador: Vitor Costa

Sinopse: A história do Vovô Vidal mostra que envelhecer é um processo natural da vida e, chegar a essa fase com qualidade é sinal de inteligência. Vovô Vidal continua trabalhando, viajando, se cuidando e sendo muito amado e acarinhado pela família.

Sinopse obtida em: <https://www.ciodaterra.com.br/o-quintal-do-vovo-vidal> (Com adaptações).



4.3.4. LIVRO: O VESTIDO FLORIDO NOS OLHOS DE APARÍCIO

Autor: Jonas Ribeiro

Ilustrador: Marco Antonio Godoy

Sinopse: Existe idade certa para amar? As pessoas de cabelos brancos podem namorar? Será que os sentimentos esfriam com a idade? A história de Aparecido e Aurora traz muitas respostas a essas e outras perguntas. Traz também delicadeza, perdão, esperança, reinvenção, poesia e o vestido florido de Aurora nos olhos apaixonados de Aparecido

Sinopse obtida em: <https://editorasuinara.com.br/livros/o-vestido-florido-nos-olhos-de-aparecido/>

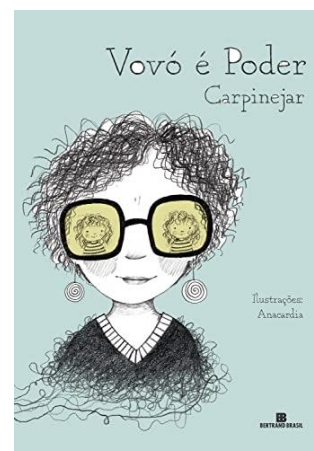


4.3.5. LIVRO: VOVÓ É PODER

Autor: Fabrício Carpinejar

Sinopse: Carregado de memória afetiva, em *Vovó é poder*, o premiado Fabrício Carpinejar conta a história de uma menina e sua avó. Pode fazer chuva, pode fazer sol, que avó e neta estão juntinhas. Com a avó pode fazer bagunça, pode fazer pipoca. A avó pode ser um fio que conecta com o passado ou que leva para o futuro. Assim é vovó: esse poder todo!

Sinopse obtida em: <https://www.amazon.com.br>



4.3.6. LIVRO: UMA ILHA A MIL MILHAS DAQUI

Autor: Jonas Ribeiro

Ilustrador: Victor Tavares

Sinopse: Marcelo é um menino que adora receber carinho de seus avós e de ouvir as histórias da família contadas por eles. Mas, um dia, ao ganhar de presente um computador portátil, viaja para uma ilha muito distante. Durante esta viagem, Marcelo começa a perceber que algo lhe falta. Será que o garoto conseguirá retornar para casa e encontrar aquilo de que sente saudade?

Sinopse obtida em: <https://www.amazon.com.br>



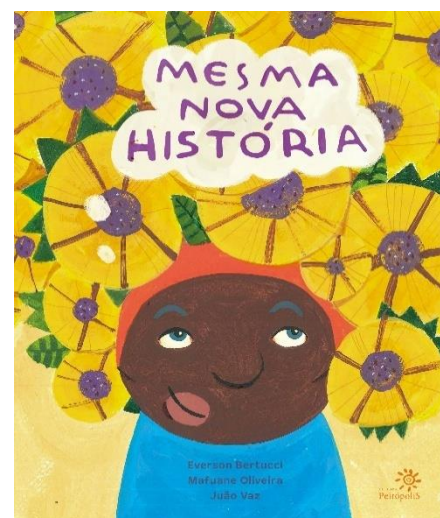
4.3.7. LIVRO: A MESMA NOVA HISTÓRIA

Autores: Everson Bertucci e Mafuane Oliveira

Ilustrador: João Vaz

Sinopse: O que pode florescer da convivência entre uma velhinha que está perdendo a memória e um menino que só pensa em jogos eletrônicos? A história nasceu a partir da colaboração de três autores que se experimentaram em diferentes linguagens. O texto escrito por Everson ganhou voz na narração de Mafuane, e depois uma narrativa visual composta por João Paulo Vaz. Assim, como é parte do caminho das histórias orais, a narração foi se modificando, perdendo uma parte aqui, ganhando outra ali, até fixar-se nessa edição escrita.

Sinopse obtida em: <https://www.amazon.com.br>



4.3.7. LIVRO: AVOSIDADE EM AÇÃO

Autoras: Efigênia Magda de Oliveira, Karolline Leite Guedes de Oliveira e Sara Jane Cerqueira Bezerra
Ilustrador: Vanderson Aureliano

Sinopse: O Caderno Pedagógico AVOSIDADE EM AÇÃO é uma publicação da Universidade Estadual de Alagoas em parceria com o Movimento Nacional Vidas Idosas Importam. Este caderno aborda a valorosa missão da avosidade na sociedade: a intenção desse recurso didático é oportunizar uma leitura prazerosa e reflexiva que alimenta a alma revigore o ânimo e mantenha sempre viva a magnitude do papel da Avosidade. Diante do exposto esse caderno foi organizado em três seções: a primeira sessão traz uma fundamentação conceitual sobre a avosidade e práticas intergeracionais, assim como apresenta uma breve reflexão sobre o idadismo. Na segunda seção se propõe uma série de atividades e vivências a serem desenvolvidas entre avós, netos, bisnetos e outros componentes da família, numa perspectiva de cultivo de vários valores princípios ações e afetividades. Por fim na terceira parte tem um espaço destinado para o registro de algumas das atividades desenvolvidas durante a vivências aqui propostas.



Link para acesso: <https://editoraperformance.com.br/avosidade-em-acao-copy>

4.3.8 CADERNO PEDAGÓGICO MEUS, SEUS, NOSSOS DIREITOS

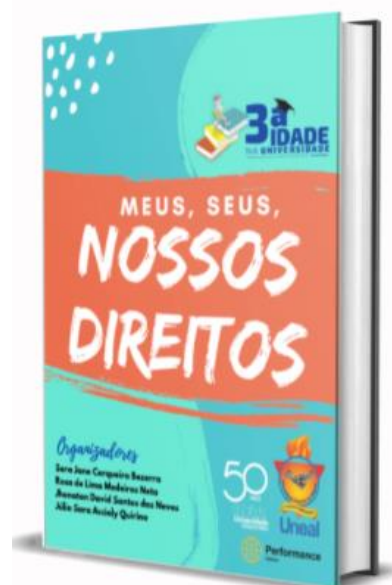
ORG. Sara Jane Cerqueira Bezerra, Rosa de Lima Medeiros Neta, Jhonatan David Santos das Neves e Júlia Sara Accioly Quirino

ILUSTRADOR: Vanderson Aureliano

SINOPSE

O Caderno Pedagógico “MEUS, SEUS, NOSSOS DIREITOS”, consiste num material didático produzido por um grupo de extensionistas da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e contém informações e atividades sobre os direitos fundamentais da Pessoa Idosa extraído de dez artigos do Estatuto do Idoso, Lei nº 10741/2003, a saber: Direito à Vida, à Liberdade, à Dignidade e ao Respeito, à Alimentação, à Saúde, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, à Educação, à Previdência, à Assistência Social, à Habitação e ao Transporte.

Cada capítulo, produzido por uma equipe de diversos profissionais e estudantes da Universidade, versa sobre um direito e uma atividade pedagógica relacionada a este. São exercícios de leitura, escrita, comunicação oral, desenho, pintura, entre outras estratégias didáticas, sendo todas bem dinâmicas e desafiadoras.



Link para acesso:

<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/caderno-meus-seus-nossos-direitos/>

4.3.9 CADERNO PEDAGÓGICO – VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: É HORA DE DAR UM BASTA!

Organizadores: Sara Jane Cerqueira Bezerra, Rosa de Lima Medeiros Neta, Jhonatan David Santos das Neves

ILUSTRADOR: Vanderson Aureliano

SINOPSE: Esta é mais uma produção da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, fruto de ações do Programa de Extensão junto às pessoas idosas. Ressalta-se que, além da equipe de docentes e estudantes da Universidade Estadual de Alagoas - Uneal e da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, também participaram da produção deste caderno profissionais do Direito, Serviço Social, Psicologia e Farmacologia da cidade de Palmeira dos Índios. A intenção deste material é apresentar, de forma leve, uma temática que, infelizmente, traz muito sofrimento e tristeza: a violência. Seu propósito é que o conhecimento sobre o tema facilite a identificação da violência enfrentada, cotidianamente, pelas pessoas idosas, contribuindo, dessa forma, para que compreendam as diferentes formas de violência existentes. Com certeza, seria muito bom se a violência não existisse, mas, infelizmente, ainda é uma realidade na nossa sociedade. Por isso, deixamos um convite a todos para mergulharem nessas páginas e aprenderem um pouco mais sobre um tema tão necessário quanto delicado, pois acreditamos que é hora de dizer: basta à violência contra a pessoa idosa!



Link para acesso: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/violencia-contra-a-pessoa-idosa-e-hora-de-dar-um-basta/>



**SEÇÃO 5:
ESPIANDO EXPERIÊNCIAS
DE COLEGAS**

SEÇÃO 5 – ESPIANDO EXPERIÊNCIAS DE COLEGAS

5.1. EDUCAÇÃO INFANTIL

TEMA: TODOS CONTRA A VIOLÊNCIA À PESSOA IDOSA.

Turma: Educação Infantil da Escola

Professora: Morganna Lívia Soares da Silva Farias⁶

Público: Turma de Educação Infantil de uma escola pública de Flexeiras, Alagoas.

Objetivo:

Alertar sobre o que está definido no Estatuto da Pessoa Idosa sobre a inclusão da temática na educação, especificamente no artigo 22 da Lei n 10.741/2003.

Atividade e metodologia:

Professora interage com fantoche refletindo sobre a violência contra a pessoa idosa através da música

“Vamos respeitar o idoso” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GpA6U046Qu8&t=4s>.

Após cantar e dançar com a música, a professora trouxe a fantoche Nina para conversar com as crianças sobre o tema apresentado na canção, promovendo um importante debate sobre a questão do respeito às pessoas idosas.



⁶ Pedagoga (CESMAC) Especialista em Gestão e Coordenação Pedagógica (CESMAC) Dificuldade e Transtornos de Aprendizagem (CESMAC). Professora da Rede Municipal de Educação de Flexeiras, Alagoas

5.2. ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

TEMA: LOCAIS DE VIVÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS

Turma: Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Professora: Edja Souza Barbosa⁷

Público: Estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Teotônio Vilela, Alagoas.

Objetivo:

Dialogar sobre as formas de viver das pessoas idosas de acordo com o local que vivem.

Atividade e metodologia:

Foi solicitado que as crianças colassem imagens de pessoas idosas no quadro, ao lado delas as palavras zona rural e zona urbana. Em roda de diálogo, foram feitas as seguintes perguntas mobilizadoras: há diferença no modo de vida das pessoas idosas que vivem na cidade dos que vivem na zona rural? Esperava-se que as crianças observassem que o modo de vida fosse diferente, inclusive o modo de trabalho e meios de aposentadoria, conhecimentos que já vinham sendo trabalhados na disciplina. Após a discussão, foi apresentado o Caderno Pedagógico sobre Direitos da Pessoa Idosa da Uneal, onde foram folheadas as páginas e juntos, foram escolhidos dois direitos que podiam ser observados e discutidos com ênfase no direito à moradia. A avaliação se deu observando e registrando se as crianças realizavam comparações das relações de trabalho e vivências das pessoas idosas que vivem no campo e na cidade.



⁷ Graduada em Pedagogia (UNEAL), Mestranda em Ensino e Formação de Professores (PPGEFOP - UFAL). Especialista em Educação de Jovens Adultos (FAVENI). Professora da Rede Municipal de Educação de Teotônio Vilela, Alagoas

5.3. EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS E IDOSOS – ENSINO MÉDIO

TEMA: ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA EM UM AMBIENTE INTERGERACIONAL

Professor: Prof. Dr. Ricardo Santos de Almeida⁸

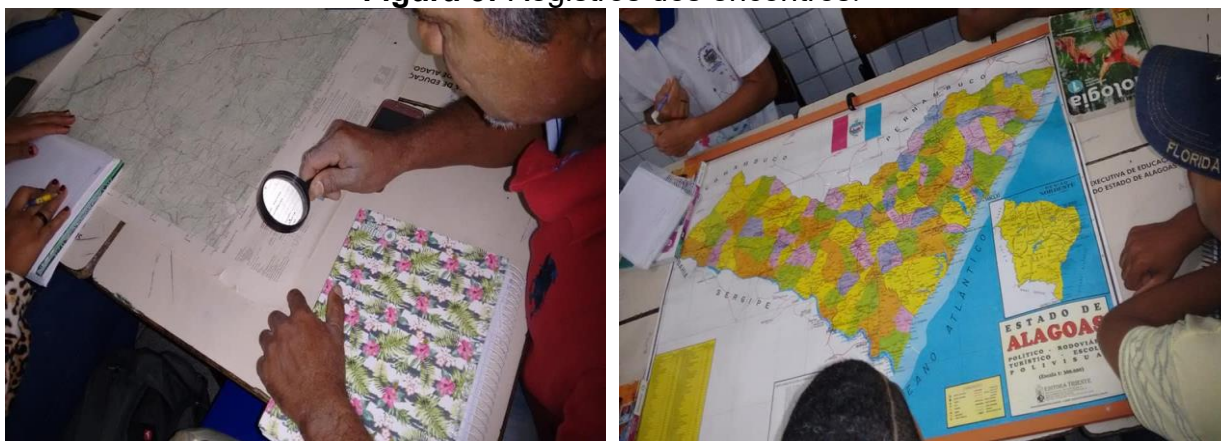
Público: Estudantes do 1º Período Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos, em uma escola pública estadual de Pariconha/AL.

Objetivo: Reafirmar pela prática didático-pedagógica o incentivo à leitura, análise e pensamento espacial utilizando-se diferentes documentos cartográficos contribui para que os discentes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) analisem e reflitam sobre a realidade a qual estão inseridos em um ambiente Intergeracional.

Atividades e metodologias:

Primeiramente, foram resgatadas noções básicas necessárias para a Alfabetização Cartográfica de forma gradativa, respeitando o nível cognitivo dos discentes e socializando informações sobre aplicativos, utilizando-se o quadro branco, pilotos de diferentes cores, projetor e celulares. Posteriormente, foi solicitado aos estudantes que levassem em seus celulares, para o próximo encontro, fotografias de povoados do município, para, por meio de um diálogo Intergeracional, debater sobre diferentes pontos do mapa do município. No outro encontro, foram manuseados mapas e cartas topográficas que foram lidas, interpretadas e discutidas em sala de aula (ver figuras 3) associando às fotografias produzidas pelos estudantes. Esse trabalho também buscou resgatar o respeito pelo conhecimento construído ao longo da vida pelas pessoas idosas, assim como a troca de experiências entre as gerações.

Figura 3: Registros dos encontros.



Fonte: Almeida (2019).

⁸Doutorado: Educación pela UI/UNIVALI (2022). Doutorando em Geografia na UFSM. Docente da rede pública de Porto Calvo/AL. Pesquisador do NUAGRÁRIO/UFAL, GEPAR/UFAL, GCEG/UFAL, NUDES/UFAL, NUPEEJAIC/UNEAL, GPET/UFSM, GEPEPF/UFRN e Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas (CPFreire).

5.4. PALMEIRA DOS ÍNDIOS/ALAGOAS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

TEMA: RESGATANDO MEMÓRIAS: QUANDO O PASSADO E O PRESENTE SE ENCONTRAM.



Professoras: Cássia de Castro Bezerra⁹, Danielle Oliveira da Nobrega¹⁰ e Fernanda Cristina Nunes Simião¹¹.

Público: pessoas idosas participantes do Programa Universidade Aberta à Pessoa Idosa - UNAPI (Projeto de Extensão Terceira Idade na Universidade), desenvolvido pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) em Palmeira dos Índios e estudantes do curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) de Palmeira dos Índios.

Objetivo: Reconstituir, em conjunto com um/a estudante idoso/a, sua história de vida, resgatando memórias e buscando reflexões sobre seus processos de desenvolvimento.

Atividade e Metodologia:

O projeto em tela buscou articular temas centrais trabalhados nas disciplinas Psicologia Clínica 1 e Processos de Desenvolvimento 3 do curso de Psicologia da UFAL de Palmeira dos Índios, desdobrando esses temas em ações de extensão no curso, cujo enfoque foi resgatar as memórias e histórias de vida de idosos/as do município de Palmeira dos Índios através de suas próprias narrativas, e a partir disso construir um livro com cada idoso/a sobre sua própria história de vida.

A proposta de trabalho com pessoas idosas foi realizada através do método autobiográfico para resgatar suas histórias de vida. A intenção foi que, ao realizarem o resgate das histórias do/as idosos/as, os/as estudantes do curso de Psicologia

⁹ Docente do curso de Psicologia da Unidade Educacional de Palmeira dos Índios do Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas.

¹⁰ Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

¹¹ Docente do curso de Psicologia da Unidade Educacional de Palmeira dos Índios do Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas.

pudessem se instrumentalizar quanto à escuta, acolhimento, trabalho em pesquisa, bem como a apropriação de conceitos relativos ao desenvolvimento, ciclo de vida e processos de envelhecimento. Nessa direção, os/as estudantes foram divididos/as em 14 grupos de até quatro pessoas e cada grupo teve o objetivo de fazer o resgate da história de vida de um/a idoso/a indicado/a pela coordenação do programa de extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa - UNAPI (Terceira Idade na Universidade) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Em geral, os grupos fizeram entre duas e três visitas. Tais visitas não ocorreram somente nas casas dos participantes, mas também se deram em espaços que as pessoas idosas costumam frequentar, como clubes, associações, praças, casa dos filhos, entre outros espaços, sendo estes locais de sugestões dos/as próprios/as idosos/as. Nesses encontros, os participantes narraram sobre suas vivências ao longo da vida, perfazendo todos os ciclos de desenvolvimento: infância, juventude, vida adulta e envelhecimento. Narraram acontecimentos importantes em suas trajetórias, como a educação, os namoros, os casamentos, os filhos, o trabalho, as perdas, dentre outros temas que desejaram compartilhar com as/os estudantes. Preparados previamente para essas situações, as/os estudantes conduziram bem a escuta, buscando compreender melhor um acontecimento que estivesse confuso na narrativa, além de acolher as demandas que provocaram uma emoção mais forte. Ao final desses momentos, iniciou-se a análise dos dados produzidos por meio das narrativas e a produção dos livros com base no material analisado e nas discussões efetuadas em sala de aula. Os grupos ficaram livres para conduzir a produção do livro com criatividade e inventividade. As exigências diziam respeito à ética na condução da história, com respeito ao que foi narrado e cuidado com a forma como os acontecimentos seriam expostos. Nessa direção, buscou-se envolver os/as idosos/as na confecção do livro, consultando-os/as sobre como gostariam que fosse o livro, o que gostariam que fosse incluído ou não. De modo geral, os/as idosos/as participaram ativamente dessa fase, sugerindo conteúdos, revisando e alterando o texto de suas histórias, e fornecendo materiais como fotografias e documentos. Desse modo, a produção dos livros partiu de fato de uma perspectiva de atividade conjunta, com a autoria coletiva dos/as estudantes e dos/as idosos/as, evidenciando o caráter ativo e de pesquisador desses últimos. Importante destacar que, para o atendimento a todas as pessoas idosas matriculadas na UNAPI, a experiência está sendo também realizada com estudantes do curso de Pedagogia da UNEAL de forma alternada com a turma da Ufal.

5.5. PALMEIRA DOS ÍNDIOS/ALAGOAS – UNIVERSIDADE ABERTA A PESSOA IDOSA – UNAPI/ UNEAL – CAMPUS III

TEMA: PROJETO HONRA: FLORES EM VIDA.

Professoras: Ana Cristina de Lima Moreira¹², Rosa de Lima Medeiros Neta¹³ e Sara Jane Cerqueira Bezerra¹⁴

Público: pessoas idosas com idade superior a 80 anos da cidade de Palmeira dos Índios.

Objetivo: homenagear pessoas idosas como um ato de reconhecimento e gratidão por tudo que representa, fez, faz e ainda fará.



Atividade e Metodologia:

Convivendo frequentemente com pessoas idosas através de relações pessoais e familiares, assim como por intermédio das ações extensionistas da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), surgiu a necessidade de dar visibilidade a tantas histórias inspiradoras de pessoas idosas da cidade. Assim, para realizar tal ação, partiu-se do princípio da importância do reconhecimento e gratidão por tudo que estas pessoas já fizeram, ainda estão fazendo e, com certeza ainda farão no meio em que vivem.

Como são muitas as pessoas idosas que merecem homenagens de reconhecimento, foi necessário definir categorias para contribuir nos critérios de seleção para a definição de cada homenagem. Assim, foram criadas categorias distribuídas por idade, partindo das pessoas idosas com idade superior a 80 anos (Ouro) e 90 anos (Diamante).

Nesta perspectiva, iniciou-se um trabalho pela turma de estudantes idosos/as do curso de extensão da UNEAL e, mapeando outros nomes existentes na cidade, onde, manteve-se contato com familiares e conhecidos dessas pessoas tendo como objetivo a produção de uma breve biografia de cada homenageado(a), visando dar visibilidade a todos as inspiradoras histórias de vida.

Flores em vida é o lema, pois, ao ser divulgada a breve biografia de cada homenageado, sempre é solicitado que, familiares e amigos, possam deixar, nos comentários da referida postagem, palavras de reconhecimento, carinho e admiração por esta pessoa. E, posteriormente, deverão ser apresentadas, em forma de leitura, aos homenageados para que eles/as recebam todo carinho demonstrado, pois, como diz a poetisa, *“Se queres dar-me uma flor; dá-me antes que eu morra”*.

¹² Doutora. Docente do Campus III - Palmeira dos Índios - da Universidade Estadual de Alagoas.

¹³ Mestra. Docente do Campus III - Palmeira dos Índios - da Universidade Estadual de Alagoas.

¹⁴ Mestra. Docente do Campus III - Palmeira dos Índios - da Universidade Estadual de Alagoas.

A homenagem é feita inicialmente na conta do Instagram do projeto (https://www.instagram.com/ph_projetohonra/) e, posteriormente em uma cerimônia presencial na cidade com todas as honrarias que eles(as) merecem.

5.5. SESC- FORTALEZA/CEARÁ E ENTIDADES SOCIOASSISTENCIAIS DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

TEMA: MEMÓRIAS, HISTÓRIAS E BRINCADEIRAS. PROJETO ERA UMA VEZ...

Atividades Intergeracionais: uma experiência intergeracional em tempo de Pandemia de Covid-19 e o uso das tecnologias como estratégia de aproximação entre as gerações.

Autoras: Isadora Catunda dos Santos¹⁵, Joseane Costa Soares¹⁶, Márcia Beatriz Rodrigues Gonzaga da Silva¹⁷ e Thaís Castro Monteiro¹⁸



Público: Pessoas idosas (Sesc Fortaleza –CE) e crianças (Associação para o Desenvolvimento dos Municípios do Estado do Ceará – APDMCE)

Objetivo: Viabilizar uma experiência intergeracional com o uso das tecnologias que aproximavam as gerações no contexto da Pandemia de Covid-19.

Atividades e Metodologias:

O Projeto aconteceu durante dois meses com encontros semanais pelo Google Meet e envio de materiais semanalmente pelo WhatsApp. Houve duas reuniões virtuais antes do início dos encontros intergeracionais, uma somente com as pessoas idosas e outra somente com as crianças, a fim de apresentar o Projeto e sensibilizar os(as) participantes sobre o universo do envelhecimento e da intergeracionalidade. Para as pessoas idosas foi demandada a construção de áudios de 3 a 5 minutos. Cada participante produzia semanalmente um áudio pelo WhatsApp com narrativas sobre suas memórias da infância sem a exigência cronológica. Para as crianças foi solicitado ouvir os áudios semanalmente e a cada semana produzir um desenho que representasse cada história. Esses desenhos eram fotografados e enviados como imagem para o grupo de WhatsApp das técnicas. O envio e o recebimento dos materiais disponibilizados às crianças e às pessoas idosas eram realizados pelas profissionais. O fluxo do envio dos materiais acontecia pelo WhatsApp e a interação nas atividades semanais pelo Google Meet com o objetivo de viabilizar a partilha das experiências através do compartilhamento das histórias de vida e dos desenhos socializados nos grupos de WhatsApp. O produto desse trabalho foi

¹⁵Assistente Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Especialista em Gerontologia pela UNIFOR e Supervisora Assistencial do Desenvolvimento Comunitário do Sesc Ceará.

¹⁶Assistente Social do Sesc Ceará; Especialista em Gerontologia pela UNIFOR; Mestranda em Serviço Social, Trabalho e Questão Social pela UECE.

¹⁷ Assistente Social pela UECE; Mestranda em Serviço Social, Trabalho e Questão Social pela UECE.

¹⁸Assistente Social pela UECE, Especialista em Gerontologia pela UNIFOR; Supervisora Assistencial do Trabalho Social com Idosos do Sesc Ceará.

materializado através de um audiobook que retrataram as narrativas apresentadas pelos(as) participantes. Esse material possibilitou uma viagem às memórias da infância, revelando que as relações intergeracionais são estratégias possíveis para a construção de uma sociedade solidária e justa para todas as idades através de atividades que promovam a educação para o envelhecimento.

5.6. SESC- FORTALEZA/ CEARÁ E ENTIDADES SOCIOASSISTENCIAIS DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

TEMA: PROTAGONISMO E INTERGERACIONALIDADE: DIREITO À EDUCAÇÃO, CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA NAS EXPERIÊNCIAS DO PROJETO IDOSOS DO SÉCULO XIX- CONECTIVID@DES DO SESC CEARÁ.

Professoras: Gabriela Brilhante Rabelo¹⁹, Lúcia Inez Lima Coutinho²⁰ e Thaís Castro Monteiro²¹.

Público: Pessoas Idosas (Sesc- Fortaleza/Ceará) e Crianças (entidades socioassistenciais de Proteção Social Básica).

Objetivo: Sensibilizar para a coeducação entre as gerações acerca dos direitos a convivência familiar e comunitária ao longo do curso de vida.




Atividades e metodologia: Planejada e articulada à atividade com o grupo social de pessoas idosas protagonistas, o fio condutor foi trabalhar com a contação de histórias sob a temática “Conectando gerações: as histórias da Televisão e do Telefone” adaptadas do livro “Histórias de antigamente” da escritora Patrícia Auerbach. Nesse contexto, as pessoas idosas tiveram a oportunidade de trabalhar com dois grupos de crianças em entidades socioassistenciais. Os encontros começaram com o acolhimento, por meio da adaptação da música “Amarelinha”, de modo que se promoveu uma grande roda onde crianças e idosos dançavam em forma de ciranda ao som da música, que tinha pausas estratégicas para cada interlocutor (a) se apresentar. Em seguida, o grupo de pessoas idosas, por meio da impressão ampliada do texto, fez a contação de histórias que pode ser ilustrada por gravuras de telefones e televisores. Ao passo que foi sendo solicitada a intervenção das crianças. Por fim, com o objetivo de ampliar o contato entre os grupos, foram distribuídas gravuras para colorir que ilustravam cronologicamente os avanços desses equipamentos até chegar ao acesso à internet, de modo que pudesse ser estimulada a troca de saberes entre idosos e crianças sobre a linha do tempo das linguagens e meios de comunicação entre as gerações, especialmente como essas vivências, memórias eram ou são experienciadas por cada um (a).



¹⁹ Mestre em Sociologia, especialista em Gerontologia, assistente social do Sesc Ceará.

²⁰ Especialista em Gerontologia, socióloga, analista assistencial do Sesc Ceará.

²¹ Especialista em Gerontologia, assistente social e supervisora assistencial do Trabalho Social com Idosos do Ceará.



SEÇÃO 6: Agora é com você, Educador (a)!

Educador, educadora, destinamos este espaço para o registro de atividades pedagógicas e ações didáticas realizadas por você junto a suas turmas sobre o tema deste Caderno Pedagógico "Educação para o envelhecimento: temática urgente e necessária!"



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ricardo Santos de. Leitura e análise de documentos cartográficos com as turmas do 1 ano e da Educação de Jovens, Adultos e Idosos na Escola Estadual de Educação Básica de Pariconha. In.: **Facebook**. Disponível em: <<https://bityli.com/AexBp6>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

BARROS, Jobison; CAVALCANTI, Rayssa. **Mais de 5,5 mil pessoas retornaram aos estudos em AL só no 1º semestre de 2018**. Gazetaweb.com. Disponível em: <<https://www.gazetaweb.com/noticias/geral/mais-de-55-mil-pessoas-retornaram-aos-estudos-em-al-so-no-1o-semester-de-2018/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

BRASIL, Lei nº 14. 423 de 22 de julho de 2022 que alterou o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2003. Imprensa Nacional, 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm#art1

BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm

BRASIL. **Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa**. É possível prevenir. É necessário superar. / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; Texto de Maria Cecília de Souza Minayo. — Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2014.

BRASIL. Ministério da Justiça. Política Nacional do Idoso. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm

CAMPELO E PAIVA, Sálvea de Oliveira. **Envelhecimento, Saúde e Trabalho no tempo do Capital**. São Paulo: Cortez, 2014.

FIGUERÔA Kátiuscia Mello. **Envelhecimento**: o tempo passa para todos, 2019. Disponível em <https://www.uninter.com/noticias/envelhecimento-o-tempo-passa-para-todos> Acesso em 06. mar. 2023

HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. A ideologia da velhice. 2. ed. [livro eletrônico] São Paulo: Cortez, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Global sobre Ageísmo**. 2021. Disponível em <https://www.who.int/teams/social-determinants-of-health/demographic-change-and-healthy-ageing/combating-ageism/global-report-on-ageism>. Acessado em 19.03.2023.

PAPALÉO NETTO. Mateus: **Estudo da Velhice** - Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos IN: Freitas, Elizabete Viana de. Py Lígia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. – 4. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TEIXEIRA, Solange Maria. **Envelhecimento e trabalho no tempo do capital**: implicações para a proteção social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.



Unapi

Universidade Aberta
à Pessoa Idosa

NUPEEJAIC UNEAL

NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO
DE JOVENS, ADULTOS, IDOSOS E CAMPESINOS

ISBN 978-655366124-0



Performance
Editora

